

**Windows Live**

Re: [per\_educa] "Agressão contra criança cresce 54%"  
 De: **Cremilda Teixeira** (cremildateixeira@ig.com.br)  
 Enviada: segunda-feira, 21 de abril de 2008 9:55:05  
 Para: per\_educa@yahoo grupos.com.br

**CASO ISABELLA, UMA GRANDE HIPOCRISIA....**

Que a criança sofre violência em casa todos sabem. Muitas vezes as crianças são agredidas pelas mães que pensam estar educando. Uma empresária presa recentemente por torturar uma menina declarou várias vezes "PENSEI QUE ESTAVA EDUCANDO".

O amor de mãe é incontestável, é o amor mais próximo de Deus que é um amor incondicional. Antes de ser mãe, ela é uma mulher com orgulhosa e outros defeitos de caráter que a maternidade em si não cura.

Temos então em casa a mãe e na escola a professora. Quando a professora não espanca ela incentiva a mãe. Muito comum os bilhetinhos fofos em caderno de alunos pequenos. A mãe recebe a queixa da professora e para mostrar que é mãe presente, para ser elogiada pela professora ela espanca a criança, ou aplica castigos exagerados.

Tem professora mais cruel ainda, ela exige que a mãe assine o bilhete, que é para ter certeza que a criança foi punida. Imagine a dificuldade da criança de entregar um bilhete que vai resultar numa surra.

Vejo muito adulto relatar até com um certo orgulho " se eu apanhasse da professora, a minha mãe batia em mim de novo em casa. A professora estava certa sempre, eu não tinha chance de me explicar" Normalmente é adulto com mais de cinquenta anos.

Continua do mesmo jeito. Tem até um juiz da Infancia e Juventude que declarou para a imprensa a mesma coisa dos pais da antiga.

Segundo esse Juiz a professora está sempre certa e ele não ouve aluno, aplica a pena, a mais pesada que a lei permite e pronto

Quer dizer que não mudamos nada.

A criança tem contra ela, a mãe, a professora e as autoridades.

Impossível pensar em educação para a paz com essa hipocrisia.

Vendo a turba indignada e querendo linchar o pai e a madrasta de Isabella, pergunto quantos deles também não batem em seus filhos?

Quantos não bateram em seus filhos por causa de um bilhetinho da professora?

Quantos não se omitiram ao saber de alguma violência ocorrida na escola, ou na casa de seu vizinho?

Na escola os pais se omitem quando sabem da violência contra o filho de sua vizinha, com medo da represália da professora.

Outras vezes, alegam não ter nada a ver com a vida dos outros.

Triste a morte da Isabella, triste a hipocrisia das pessoas indignadas diante dos refletores, como se a violência contra crianças se limitassem a esse caso.

Enquanto a multidão está se divertindo nesse circo macabro, outras Isabellas estão sendo espancadas, torturas e mortas no anonimato.

Nessa morte, todos somos culpados.

Quando a imprensa tiver outro assunto, o caso fica esquecido. Outras Isabellas continuarão sendo espancadas ou mortas, IMPUNEMENTE, até que apareça outro caso em manchete de jornal.

**ATIVIDADE NOS ÚLTIMOS DIAS**

Novos usuários 1

Visite seu Grupo

**Yahoo! Mail**

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

**Yahoo! Barra**

Instale grátis

Buscar sites na web

Checar seus e-mails .

**Yahoo! Grupos**

Crie seu próprio grupo

A melhor forma de comunicação

Em 20/04/08, **Movimento de Educadores Sociais Urbanos** <per\_educa@yahoo.com.br> escreveu:

Agressão contra criança cresce 54%  
 Juliana Facchin / Agência Anhangüera

Casos como o assassinato de Isabella Nardoni e da menina de 12 anos torturada pela madrasta em Goiânia, noticiados recentemente pela mídia, chamam a atenção para um problema com o qual inúmeras

indica, chamam a atencao para um problema com o qual iniciaram  
torturas pela madrugada em Goiania, noticiada recentemente pela  
meia. Como o assassinato de Isabella Jardim e da menina de 13

Juliana Pachin \ Agência Anhangá

Agressão contra criança cresce 54%

Em 20/04/08, Movimento de Educadores Sociais Urbanos  
<per\_educas@vivo.com.br> escreveu:

Caso em tranche de jornal.

Quando a imprensa vive outro assalto, o caso fica exposto. Outras Isabella

meses morte, todos somos culpados.

Estão sendo espancadas, torturas e mortes no momento.

Enquanto a realidade está se diversificando nesse tipo: espancadas, outras Isabella

esforços, como se a violência contra crianças se intensificou a cada ano.

Triste a morte da Isabella, trata a hipocrisia das pessoas indignadas diante dos

Outras vezes, alguém não ter nada a ver com a vida dos outros.

vizinhos, com medo da repressão do professor.

No escola os pais se contentam quando sabem da violência contra o filho de sua

casa de seu vizinho?

Quanto não se empenham ao saber de alguma violência ocorrida na escola, ou na

Quantos não batem em seus filhos por causa de um bilhete de professor?

Por quanto quantos deles também não batem em seu filho?

Vendo a tanta indignação e querendo linchar o pai e a mãe da Isabella,

Impossível pensar em educação para a paz com esse tipo de

A criança tem contra ela, a mãe, a professora e as autoridades.

Que dizer que não mudamos nada.

para, a nossa sociedade que a lei penaliza e pronto

pretendo esse. Um professor com sempre contra e ele não ouve aluno, ainda a

certas injustiças e mesmo assim não se muda nada.

Contexto do mesmo jeito. Tem até um juiz de primeira instância que defende

diversas vezes.

repare, eu não tinha chance de ter exposto, "normalmente é adulto com mais de

professor, a minha mãe batia em mim de novo em casa. A professora sempre está

Vivo muito achado ruim em casa com certa orgulho, se eu não tivesse de

um bilhete que vai resultar numa multa.

ter certeza que a criança foi punida, imagine a dificuldade de criança de entender

Tem professor mais cruel ainda, ele exige que a mãe seja o bilhete, que a mãe

castigos corporais.

Uma criança para ser educada pela professora da escola a criança, ou seja,

de alguns pedreiros. A mãe recebe a punição da professora e não quer que o

espanha ela incentive a mãe. Muitos com os bilhetes fotografados em casa.

Temos então em casa a mãe e na escola a professora. Quando a professora não

caráter que a maternidade tem a não ser.

condicional. Antes de ser mãe, ela é uma mulher com orgulho e valores. Depois

O amor de mãe é incondicional, o amor mais próximo de Deus que é na terra.

ESTAVA EDUCANDO.

respeitante por torturar uma criança de outro país. "PUNIR O B

agredidas pelas mães que pensam estar educando. Uma criança que

Que a criança sofre violência em casa, na escola. Muitas vezes as crianças são

### CASO ISABELLA, UMA GRANDE HIPÓCRISIA...

ATIVIDADE NOS ÚLTIMOS  
DIAS

Novas  
notícias

Visite seu Grupo

Yahoo Mail

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

Yahoo! Fotos

Instale grátis

Buscar sites na web

Cheque seus e-mails

Yahoo! Grupos

Que seu próprio grupo

A melhor forma de  
comunicação

Para: per\_educas@vivo.com.br  
Enviada: segunda-feira, 21 de abril de 2008 9:52:02  
De: Cremilda Teixeira (cremildataixeira@ig.com.br)  
Re: [per\_educas] "Agressão contra criança cresce 54%"

crianças e adolescentes convivem quase diariamente. Em Campinas, o Conselho Tutelar registrou um aumento de 54,87% nos casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes só no começo deste ano. No Disque-Denúncia, as notificações desse tipo também aumentaram e ocupam o segundo lugar no ranking de ligações, perdendo só para o tráfico de entorpecentes. O aumento, de acordo com a conselheira tutelar Kátia Campolina, decorre da falta do cumprimento dos papéis dos pais. "Os pais não estão conseguindo cumprir seus deveres, conforme pede o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Hoje, os pais trabalham muito e não dedicam mais tempo para acompanhar os filhos na escola ou conversar com eles. Sem essa atenção, não há como impor limites nos filhos e a violência, na maioria das vezes, é a saída escolhida pelos pais", explicou Kátia.

Dados do Conselho Tutelar mostram que, de 1º de janeiro a 17 de abril de 2007, foram registrados 800 casos. No mesmo período deste ano, o número de casos subiu para 1.239, um aumento de 439 ocorrências. A conselheira tutelar se surpreendeu, ainda, com o aumento no índice de casos de violência envolvendo o uso de substâncias psicoativas (drogas e bebidas alcoólicas) pelos pais. "No ano passado inteiro, registramos 80 casos e, só no começo deste ano, já somamos 112 notificações", disse. Ela explicou que esse crescimento é muito sério e acredita que esses tipos de violência contra crianças e adolescentes só irão diminuir com a implantação de algum programa de orientação sociofamiliar para os pais. "Muitas vezes, todo cansaço é descontado nas crianças e isso precisa acabar. Os filhos precisam de limites, mas sem o uso da violência", ressaltou.

#### Fator cultural

Para a psicóloga do Centro Regional de Atenção aos Maus-tratos na Infância (Crami), Fabiana de Moraes Furtado Mendes, a violência doméstica está diretamente ligada a um fator cultural. Na maioria das vezes, os pais cresceram em um ambiente violento e trazem isso para o ambiente familiar com os filhos. "Isso vem de um longo processo histórico. Antigamente, as pessoas corrigiam os filhos na base de palmadas, mas a educação não deve ser dada através da violência", disse a psicóloga. Ela alertou ainda que a primeira palmada pode ser o início da violência doméstica. "As pessoas, às vezes, falam que só foi uma palmadinha, mas quem é que garante que não será pior num momento de descontrole?", questionou. A psicóloga disse que hoje o cotidiano das pessoas está muito corrido e a família, na maioria das vezes, não consegue manter o controle dos filhos. "Os pais aprendiam que a palmada era o limite e tentam agir dessa maneira com os filhos", ressaltou. Acostumada a cuidar de casos difíceis diariamente, Fabiana acredita que os casos de maus-tratos contra crianças e adolescentes aumentaram nos últimos anos porque a sociedade passou a cobrar mais e a denunciar mais também.

